

JORNALISMO POPULAR E JORNALISMO PERIFÉRICO - ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS JORNAIS “AGORA SÃO PAULO” E “PERIFERIA EM MOVIMENTO”

Data de aceite: 01/03/2023

Natália Bosco Assad de Souza

Mestranda Internacional em Ciências Políticas pela Universidad Europea del Atlántico
Cantabria, Espanha

Luísa Guimarães Lima

Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pela UnB

RESUMO: Este trabalho analisou comparativamente o jornal popular *Agora São Paulo*, do grupo *Folha*, e o jornal periférico *Periferia em Movimento*, produzido em uma região periférica de São Paulo. O objetivo desta pesquisa é reconhecer como as diferenças socioeconômicas entre jornalistas e leitores interferem na mensagem e na proposta de pautas, além da linguagem utilizada. Para fazer tal investigação, foi utilizado o recurso metodológico de Análise de Conteúdo (AC). A linguagem, os recursos multimídias, as editoriais, a quantidade de notícias produzidas e o design de cada veículo de notícias foram observados e aqui expostos. Com isso, ficou claro que a maneira como a notícia é escrita interfere na mensagem transmitida pelo jornalista.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo popular;

jornalismo periférico; linguagem jornalística; Agora São Paulo; Periferia em Movimento.

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, o centro e as elites, ou classes sociais com maior poder aquisitivo, dominam a produção jornalística de referência. Esse fator era considerado chave explicativa para o afastamento do público periférico em relação a essas produções, que, com frequência, representavam a periferia a partir de uma visão exterior e, muitas vezes, pejorativa.

A partir dos anos 1950 tornou-se comum que os chamados jornais de referência, como a *Folha de S. Paulo* — que têm como público consumidor pessoas das classes sociais mais altas —, passassem a produzir jornais em versões mais populares. Publicações como o *Agora São Paulo* são exemplos dessas ramificações de caráter popular das grandes empresas jornalísticas. Ao trazer esse novo nicho, as instituições de notícias tinham como foco criar notícias voltadas para o público leitor

das classes sociais mais baixas.

A relevância dos jornais populares foi consolidada ainda na década de 1950 por ser a principal fonte de informação de pessoas que possuem um menor poder aquisitivo. Segundo Márcia Franz Amaral (2006), são princípios editoriais do jornalismo popular a facilidade de leitura, identificação, interatividade, emoção, serviço e diversão. Também são características desses jornais preço de capa mais baixo, número menor de páginas e publicidade de produtos voltados ao público de baixa renda. Porém, os jornais populares continuaram sendo produzidos pela elite e essa diferença socioeconômica entre o jornalista (que é produtor da notícia e geralmente vem de uma classe social mais alta) e o público leitor (que é o receptor da notícia e, no caso do jornalismo popular, costuma ser de classe social mais baixa) ainda pode trazer a antiga visão limitada sobre a periferia.

A importância do tema apresentado se dá, em primeiro lugar, ao reconhecimento de que o acesso à informação é um direito fundamental previsto pela Constituição Federal de 1988. O Código de Ética dos Jornalistas prevê em seu primeiro artigo que “o acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, que não pode ser impedido por nenhum tipo de interesse” (FENAJ, 2007).

Assim, se a liberdade de imprensa e a livre circulação da informação são entendidos como fundamentais para a democracia, é importante que todas as classes sociais consigam ter acesso a notícias jornalísticas precisas, com linguagem entendível e que abordem temas de relevância social presentes em todas as editorias. Isso é necessário para que todos possam participar do debate público, compreender questões sociais e entender o que se passa na sociedade em que vivem, além do que acontece dentro do âmbito político.

Este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre jornalismo popular e periférico na contemporaneidade. Dessa forma, o estudo analisa as diferenças entre o jornalismo produzido pelo centro para a periferia e aquele produzido pela periferia para ela própria. O objetivo principal desta investigação é reconhecer pautas, produção diária e recursos multimídia utilizados por cada um desses modelos de fazer jornalismo para leitores periféricos. Para tanto, são analisadas, comparativamente, duas iniciativas representativas desses tipos de publicação: o jornal popular *Agora São Paulo*, do grupo *Folha*, e o jornal periférico *Periferia em Movimento*, produzido em uma região periférica de São Paulo.

Este trabalho se apoiou em objetivos específicos para guiar a investigação e o processo de pesquisa. Assim, se dispôs a averiguar as diferenças na produção de notícias de jornais populares e jornais periféricos, quais são as editorias de cada jornal e perceber como a linguagem difere de um veículo para o outro.

A fundamentação teórica deste artigo centra-se na discussão sobre jornalismo popular e o surgimento das iniciativas periféricas, quando são abordados os conceitos de periferia e indivíduo periférico, centro e metrópole, a história do jornalismo popular e o surgimento das iniciativas periféricas. Além disso, o estudo aborda conceitos sobre a linguagem jornalística.

1.1 Referencial metodológico

O caminho metodológico escolhido foi dado pela Análise de Conteúdo (AC). Com a finalidade de compreender melhor o funcionamento da *Periferia em Movimento* e do *Agora São Paulo*, realizamos análises das publicações dos mês de setembro de 2021 de ambos os veículos. A análise de conteúdo foi feita para tentar identificar as diferenças nas pautas publicadas pelos jornais e, principalmente, nas linguagem que os veículos utilizam. Laurence Bardin (1977) definiu a análise de conteúdo “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1977, p. 48). Para Martin W. Bauer (2008), outra definição seria a de que a análise de conteúdo “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (BAUER, 2008, p.191).

A análise de conteúdo seguiu recomendações de Bardin (1977): primeiro foi feita uma leitura flutuante do material (foi nesse momento que os jornais foram selecionados); após isso, foram selecionados os documentos a serem analisados, neste caso, as publicações de setembro dos veículos jornalísticos; na terceira etapa, os documentos foram analisados seguindo critérios de análise que condiziam com o objeto de estudo deste trabalho (tais como linguagem e uso de recursos multimídia); por fim, foram levantadas hipóteses sobre a linha editorial do jornal e o material analisado foi preparado.

Ainda na realização da análise de conteúdo foram observados fatores como a estética dos sites, as editorias de cada veículo, as pautas apresentadas, as fotografias que acompanham os textos, as personagens e fontes e a linguagem adotada por cada veículo de notícias. Ao todo foram analisadas 34 publicações, 17 de cada jornal. A *Periferia em Movimento* publicou um total de 17 textos durante setembro de 2021, todos esses textos foram analisados nesta etapa. Com base nisso, foram escolhidos 17 textos do jornal *Agora São Paulo* para a análise. Foram escolhidas publicações de todas as editorias do jornal popular a fim de observar todos os lados do veículo.

Assim, traçamos as semelhanças e diferenças entre os dois modelos de fazer jornalismo. Definimos como a maneira como o centro noticia a periferia e, em contrapartida, como a periferia produz notícias para a própria periferia.

2 | O JORNALISMO POPULAR E O SURGIMENTO DAS INICIATIVAS PERIFÉRICAS

2.1 Periferia e indivíduo periférico, centro e metrópole

De acordo com Tiarajú Pablo D’Andrea (2013, p.10), o termo periferia passou a circular amplamente no campo dos debates públicos e acadêmicos durante os últimos vinte anos, e é carregado de sentidos polissêmicos. Segundo a autora, a expressão “opera como equivalente a termos que indicam processos ou espaços geográficos e sociais similares,

tais como bairros populares, moradores de bairros populares, bairros pobres, e mesmo classes populares”. Tiarajú descreve como sujeito periférico o morador da periferia que passa a atuar politicamente a partir de sua condição e orgulhoso dela. Esse conceito é dado com base na narrativa e subjetividade formulada pela população das periferias para explicar e fundamentar seu lugar no mundo.

Ermínia Maricato (2003, p. 152) relembra que a partir do anos 1980 as periferias urbanas passaram a crescer mais que os núcleos ou municípios centrais nas metrópoles e “tem sua expressão mais concreta na segregação espacial ou ambiental configurando imensas regiões nas quais a pobreza é homogeneamente disseminada”. Maricato (2003) pontua que a população periférica passa diariamente por dificuldade de acesso aos serviços e infraestrutura urbanos, como transporte, saneamento básico, drenagem, abastecimento, serviços de saúde, educação, creches, menos oportunidades de emprego (particularmente do emprego formal), menos oportunidades de profissionalização, maior exposição à violência (marginal ou policial), discriminação racial, discriminação contra mulheres e crianças, difícil acesso à justiça oficial e difícil acesso ao lazer.

Em contrapartida ao conceito de periferia, vamos analisar a noção de metrópole. Flávio Villaça (1997) aponta que fatores característicos das metrópoles são proximidade do centro, facilidade de acesso a serviços urbanos, como de transporte, e certa distância de bairros populares. Villaça (1997) explica que a acessibilidade ao centro e, posteriormente, a posição dentro da estrutura urbana são os fatores predominantes na definição da localização das camadas de alta renda nas nossas metrópoles brasileiras.

Assim, definiremos os termos “metrópole” e “centro” como a região mais favorecida das cidades, com melhor infraestrutura, segurança e renda per capita. Será, portanto, a representação da “figura privilegiada”, como escreve David (2010, p.5). Vemos também, como indica Villaça (1997), que metrópole é a região urbana mais favorecida, onde se encontram as camadas de alta renda da sociedade, com melhor acesso aos serviços urbanos e distante de bairros populares.

2.2 História do jornalismo popular

O jornalismo popular é uma modalidade jornalística que tem como público-alvo as classes sociais C, D e E. Neste artigo consideramos a difusão do jornalismo popular enquanto estratégia mercadológica amplamente utilizada pelas empresas de notícias brasileiras a partir da década de 50.

Nessa ocasião, as grandes empresas de notícias passaram a criar ramificações populares dos chamados jornais de referência. Esses jornais são publicações consolidadas, com grande reputação e produzem material jornalístico com foco nas classes A e B. Márcia Franz Amaral (2006, p. 13) aponta que essa “imprensa considerada ‘mais séria’, precisa legitimar-se entre os formadores de opinião e, por isso, aborda temas classificados como mais relevantes”. Amaral (2006) também esclarece que os jornais de referência têm

uma linguagem menos didática, textos mais longos, artigos de opinião e participação de colonistas, por exemplo.

Por tanto, as iniciativas populares surgiram como contraponto a esse modelo elitizado. Ao criar esse novo nicho, as empresas jornalísticas tinham como foco dar atenção às temáticas de interesse de um público que, em geral, apresenta baixa escolaridade e pouco hábito de leitura. A relevância dos modelos populares foi consolidada ainda na década de 1950 por ser a principal fonte de informação de pessoas que possuem um menor poder aquisitivo. Segundo Amaral (2006), são princípios editoriais do jornalismo popular facilidade de leitura, identificação, interatividade, emoção, serviço e diversão. Outros fatores desses jornais são preço de capa mais baixo, número menor de páginas e publicidade de produtos voltados ao público de baixa renda.

Márcia explica que alguns jornais populares “caracterizam-se ainda pelo seu assistencialismo, pela ideia de que o leitor popular não se interessa pelos temas políticos e econômicos e por uma relação demagógica e/ou populista com o leitor” (AMARAL, 2006, p. 31).

Além disso, a autora também explica que os jornais populares são vendidos somente em bancas, apresentam capas chamativas e a violência permanece como assunto. Em suma, de acordo com a autora, esses jornais buscam linguagem simples, didatismo, prestação de serviços e, de alguma maneira, credibilidade.

2.3 O surgimento das iniciativas periféricas

A partir dessa contextualização, é possível perceber que as classes sociais mais baixas acabavam excluídas do mercado da comunicação. O distanciamento linguístico e cultural entre os jornalistas (produtores da notícia) e os leitores (receptores da notícia) fez com que o público consumidor das iniciativas populares se sentisse cada vez menos representado nas notícias desses veículos, o que se tornou um dos incentivos para o surgimento de iniciativas jornalísticas periféricas.

Larissa Gould de Assis (2018) escreve que as periferias e sua produção cultural são historicamente marginalizadas, mas que isso não intimida os agentes culturais dessas localidades. Larissa afirma que essa exclusão fez com que movimentos culturais das periferias criassem uma agenda própria de saraus, festivais e eventos. A autora diz ainda que:

Esses mesmos agentes periféricos passaram a encontrar um novo desafio: a comunicação. Cansados de serem retratados unicamente nas páginas policiais, coletivos da comunicação eferescem nas margens das cidades. Seja para divulgar as atividades culturais, seja para denunciar violações de direitos humanos. (ASSIS, 2018, p. 1)

Segundo Mariana de Sousa Caires (2017, p. 2), o objetivo principal das iniciativas de jornalismo periférico “é promover o direito à comunicação a jovens das periferias, bem

como trocar aprendizados e fortalecer a atuação de movimentos sociais da região e não menos importante, criar conteúdos de jornalismo periférico em diversos formatos”.

Mara Rovida Martini (2018) defende que a representação da periferia pelos periféricos é um fenômeno do jornalismo contemporâneo e lembra que a busca por espaços alternativos de produção jornalística vem crescendo no Brasil. A autora assinala que as diferenças entre o jornalismo produzido pelos grupos dominantes e pelas iniciativas alternativas se dá com base na “hierarquização das informações e pela presença de determinadas vozes ou fontes. Tais escolhas passam pelo compromisso público assumido pelos produtores do jornalismo alternativo, cujo objetivo é apresentar aquilo que é omitido pela imprensa tradicional” (MARTINI, 2018, p. 56).

3 | LINGUAGEM JORNALÍSTICA

A fim de compreender melhor como se dá a linguagem jornalística, tentaremos entender aqui quais são suas premissas, bases e relevância social. Aqui será considerada a linguagem jornalística enquanto escrita, sem trazer ao debate o papel da linguagem gráfica e visual no meio jornalístico.

Para essa compreensão, Michaella Pivetti (2006) explica que essa é “uma linguagem que, apesar do caráter informativo e não literário que a distingue [...] tem sua origem nos livros e, portanto, na lógica do discurso escrito em todas as suas formas tradicionais de representação e leitura” (PIVETTI, 2006, p.29). Pivetti (2006) também lembra que essa linguagem corresponde a questões mercadológicas, o que parece refletir uma evolução natural da linguagem.

Paula Lopes (2010) lembra que os veículos de comunicação devem ter a escrita compreensível, frases e parágrafos curtos, palavras simples, sintaxe direta e econômica, concisão e utilizar metáforas para incrementar a compreensão do texto. Para isso, “o jornalista deve abdicar do seu estilo pessoal, evitar a linguagem de especialistas e escrever com frases curtas, diretas e rigorosas (no sentido), proporcionando uma leitura rápida e eficaz da mensagem” (LOPES, 2010, p. 15).

A autora também argumenta que a linguagem jornalística é predominantemente substantiva e “evita a complexidade gramatical e de vocabulário, recusando a utilização de adjetivos, advérbios, metáforas e outras figuras de estilo” (LOPES, 2012, p. 2). Lopes lembra ainda que, “no caso particular da notícia, a narrativa desenvolve-se segundo a técnica da pirâmide invertida e procura responder às seis questões fundamentais, formuladas há vinte séculos por Quintiliano: o quê, quem, quando, onde, como e porquê” (LOPES, 2012, p. 2).

João Carlos Correia (2007) afirma que a linguagem praticada no campo jornalístico desempenha um papel fundamental na experiência que temos do mundo e, segundo o autor, se aproxima do cotidiano social. “O enunciado jornalístico e a linguagem que lhe é própria reflete os processos de socialização e de integração do mundo da vida mas

também transporta consigo as tensões e contradições de uma sociedade marcada pelo ritmo do aumento inusitado da complexidade” (CORREIA, 2007, p. 7).

Além disso, João Carlos (2007) declara que as diferenças linguísticas entre aqueles que dispõem de um monopólio de informação e privilégios se contrasta da linguagem vulgar e cotidiana e com as “potencialidades democráticas da linguagem jornalística, caracterizada, também ela, pelo esoterismo e pela possibilidade de estabelecer pontes entre espaços cognitivos ou identitários diversificados” (CORREIA, 2007, p. 7).

Assim, o autor também lembra da importância da linguagem na representação social das identidades. Correia destaca que a representação das etnias, que pode ter um maior impacto na vida cotidiana, varia entre notícias sobre crimes de segurança e assaltos, histórias de racismo, vigilância policial e, por vezes, curiosidade sobre os elementos exóticos das culturas urbanas. Dentro disso, o autor explica que “a luta pelas audiências continua facilmente compatível com um registo estilístico que, frequentemente, corre o risco de uma estigmatização populista” (CORREIA, 2007, p. 11).

4 | ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

4.1 Periferia em Movimento

Os conteúdos da *Periferia em Movimento* se dividem nas seguintes editoriais: Contra o Genocídio, Cultura e Identidade, Democratização da Mídia, Educação, Gênero e Sexualidade, Meio Ambiente, Mobilidade, Moradia, Resistência Indígena, Saúde, Terceira Idade e Trabalho e Renda. Essas categorias são encontradas nas abas de “anota”, opinião, que se divide em editoriais e artigos, reportagens, projetos e séries.

Ao longo do mês de setembro, a *Periferia em Movimento* publicou 17 textos. As pautas se dividiram em temas como: mulheres negras resgatam saberes africanos, pardismo, alimentação saudável acessível, qualificação profissional, desenvolvimento infantil, pandemia, desigualdade social, eventos culturais e política.

Todas as publicações observadas nesta análise levam uma foto principal, que recebe grande destaque no início da publicação junto ao título. Por vezes foram usadas fotos profissionais ou artes e ilustrações feitas por alguém da equipe da *Periferia em Movimento* para a imagem de capa.

Ao todo, 11 publicações receberam alguma outra imagem (além da imagem de capa) ou uma galeria de fotos no corpo do texto. Algumas publicações apresentam fotografias das personagens ou fontes que aparecem no texto. No geral, essas fotos no corpo do texto são de arquivo pessoal ou uma imagem de divulgação. A *Periferia em Movimento* não usa legendas informativas, as fotografias vêm acompanhadas apenas do nome da pessoa ou espaço que aparece na imagem.

Outro recurso visual utilizado pela *Periferia em Movimento* são boxes com

informações que complementam o texto, como o exemplo abaixo.

ATITUDES SIMPLES QUE CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS (DENTRO OU FORA DE CASA, PERTO OU LONGE DA CRIANÇA)

- Perceba a criança como sujeito integral e acredite na sua capacidade
- Escute atentamente as histórias que ela conta
- Pergunte sobre o que sente e sua opinião sobre as coisas, deixando ela participar de algumas decisões do dia a dia
- Deixe-se guiar pelo olhar das crianças e ofereça momentos de atenção plena, focando no momento presente
- Observe tudo que pode virar brincadeira e brinque junto (jogos, brincadeiras de sombras, fantoches, fazer cabanas, desenhar, cantar, pular corda, amarelinha)
- Proporcione o contato com a natureza - plantar, observar o céu, escutar os pássaros ou a chuva
- Escolha e ouçam uma boa música juntas
- Peça ajuda em tarefas de casa
- Quando longe: troque fotos, áudios, vídeos com brincadeiras, perguntando sobre ela, contando uma novidade que ela vá gostar

periferia em movimento

Imagem 1 – Box informativo

Fonte: *Periferia em Movimento*

Também foram analisadas quantas publicações da *Periferia em Movimento*, divulgadas no mês de setembro, fazem uso de hiperlinks, vídeo, áudio e gráficos. Foram contadas 15 publicações com uso de hiperlinks, duas com uso de vídeos, duas com áudio e duas com algum gráfico.

A linguagem utilizada pela *Periferia em Movimento* é nitidamente diferente daquela utilizada em veículos jornalísticos tradicionais. Um dos fatores relevantes que sinaliza essa diferença é a utilização de linguagem neutra. Nos 17 textos publicados pela *Periferia em Movimento* em setembro, apenas três não fazem uso desse tipo de linguagem. Por meio de um banner, o veículo explícita para o leitor quando a publicação faz uso da linguagem neutra.

Imagem 2 – Banner linguagem neutra

Fonte: *Periferia em Movimento*

Outro fator relevante é a facilidade em encontrar textos com traços literários. Grande parte das publicações da *Periferia em Movimento* do mês de setembro não seguiram o tradicional lead jornalístico, mas começaram o texto de maneira mais literária, como a publicação “*Desenvolvimento das crianças depende de compromisso de toda a sociedade*”, que inicia o primeiro parágrafo com a fala de uma personagem. “Correria, falta de tempo e paciência. A gente ocupa o nosso tempo com tantas coisas que acaba não tendo tempo para coisas importantes, que é a atenção para as crianças”, reconhece Carla de Moraes Silva, de 31 anos” (*PERIFERIA EM MOVIMENTO*a, 2021).

Também foi observado que o veículo utiliza gírias e palavras que fazem parte do dia a dia do leitor, como, por exemplo, “quebrada”, “rolê”, “rolezinho” e “solzinho”. Além disso, o veículo também faz uso de uma comunicação direta como observado no texto “Tá foda!”: Com impactos da pandemia e da crise na saúde mental, terapeutas de periferias indicam medidas de autocuidado”, que é iniciado com uma pergunta direta ao leitor. “Sabe quando você deixa a panela de feijão no fogo e acaba engrossando o caldo, correndo inclusive o risco de queimar? É assim que Ingrid de Oliveira Cardoso resume a procura por cuidados pessoais nesse período” (*PERIFERIA EM MOVIMENTO*b, 2021). Além disso, foi percebido que é comum o uso de adjetivos em textos informativos da *Periferia em Movimento*.

Um fator interessante observado é que os textos do veículo sempre explicitam a região onde mora a fonte ou personagem que aparece no texto, como visto no trecho “Carla de Moraes Silva, moradora da Vila Albertina (zona Norte de São Paulo)” (*PERIFERIA EM MOVIMENTO*c, 2021).

Por fim, foi reconhecido o esforço do veículo em prestar serviço ao público leitor. Dos 17 textos analisados, ao menos sete tinham alguma informação sobre eventos locais, como dia, hora e local. Alguns textos eram dedicados integralmente à divulgação de eventos ou de conteúdos online que podem ser acessados pelo leitor de maneira gratuita e que visam fomentar o debate de pautas políticas e sociais.

4.2 Agora São Paulo

Os conteúdos do *Agora São Paulo* se dividem nas seguintes editorias: Grana (que se subdivide em INSS, Auxílio Emergencial, Imposto de Renda, Trabalho e Defesa do Cidadão), São Paulo (que se subdivide em Polícia, Vigilante Agora, Nos Prédios, Zona Norte, Zona Sul, Zona Oeste, Zona Leste, Centro, Grande SP e Interior), Zapping, Olá, Entretenimento (o site do *Agora São Paulo* não tem uma editoria própria de entretenimento).

Ao clicar nessa opção, o leitor é levado para a editoria de entretenimento do site da *Folha de S. Paulo*, Esporte (que se subdivide em Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo), Política e Máquina (é interessante perceber que todas as notícias dessa editoria levam o leitor diretamente para o site da *Folha de S. Paulo*, uma vez que, na realidade, o texto foi publicado na *Folha* e apenas divulgado no site do *Agora São Paulo*).

Ao longo do mês de setembro de 2021, o *Agora São Paulo* realizou ao menos 218 publicações¹ no site. As pautas variaram entre diversos assuntos, como benefícios oferecidos pelo governo, vale-gás, isenção do Imposto de Renda, brigas em bares da periferia, assassinato, assalto, roubo, fofocas de famosos e programação televisiva. É interessante perceber que o jornal *Agora São Paulo* não apresenta uma editoria própria de política no site. Ao clicar nessa editoria, o leitor é levado diretamente para a editoria de política do site da *Folha de S. Paulo*.

Artigos de opinião foram identificados apenas na editoria de esportes no site do veículo. Já a editoria Zapping reúne colunas da jornalista Cristina Padiglione (não foram identificados outros colunistas). É interessante perceber que todas as colunas publicadas no site do *Agora São Paulo* levam o leitor diretamente para o site do jornal *Folha de S. Paulo*.

As fotos utilizadas pelo veículo variam de acordo com a editoria. Entretanto, no geral as fotos apresentam teor sensacionalista² ao apresentarem imagens de armas, ambientes sujos de sangue, cenas de crimes, drogas e pessoas chorando. Também aparecem imagens mais amenas, como estudantes em sala de aula, pessoas sorrindo com a carteira de trabalho e fotos comuns da cidade de São Paulo.

A editoria de polícia ganha destaque pelas fotos agressivas. Foram reconhecidas diversas matérias da editoria que usam fotos de viaturas policiais, disparos de armas, algemas, ruas sujas de sangue e fotos de vítimas de crimes como roubo e assassinato.

1 Foram contadas exatamente 218 publicações no mês de setembro, mas o site do jornal não permite acesso a todas as publicações da editoria "Zapping" e nem "Polícia".

2 O dicionário Silveira Bueno define "sensacionalismo" como "modo de divulgar notícias dando-as como acontecimentos extraordinários; que produz grande sensação".

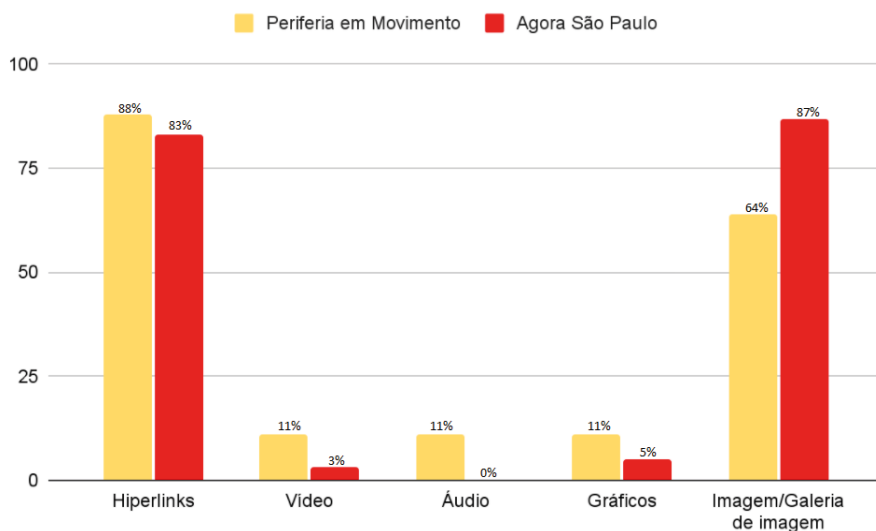


Imagem 3 – Foto usada em publicação do *Agora São Paulo*

Fonte: *Agora São Paulo*

Também foi analisado quantas publicações do *Agora São Paulo*, divulgadas no mês de setembro, fazem uso de hiperlinks, vídeo, áudio e gráficos. Foram contadas 182 publicações com uso de hiperlinks, sete com uso de vídeos, nenhuma com áudio e 12 com algum gráfico.

O quadro abaixo faz uma comparação percentual do uso dos recursos multimídias analisados aqui e utilizados pela *Periferia em Movimento* e o *Agora São Paulo* nas publicações de setembro de 2021 de ambos os jornais.



Quadro 1 – Comparação do uso dos recursos multimídias

Fonte: *Periferia em Movimento e Agora São Paulo*

No geral, o *Agora São Paulo* apresenta linguagem de fácil entendimento e que busca criar uma conexão com o leitor. Entretanto, o modelo de escrita do texto varia de acordo com a editoria. Em textos encontrados na seção “Trabalho”, foi percebida uma linguagem mais direta com a finalidade de explicar para o leitor as informações da oportunidade de trabalho em questão. No texto “*Estado de SP contrata professores temporários para 2022; salário é de R\$ 2.886,24*”, por exemplo, foi reconhecido o uso do lead e as informações sobre o processo seletivo foram dispostas de maneira simples e clara. O trecho a seguir exemplifica a linguagem usada nessa editoria: “A inscrição deve ser realizada pela plataforma Banco de Talentos da Seduc, de forma autodeclaratória. O processo será online e não é necessário apresentar os documentos na Diretoria de Ensino” (AGORA SÃO PAULOa, 2021). O texto também elenca em tópicos as informações de quem pode se inscrever no processo.

As editorias “Polícia” e “São Paulo” têm linguagem similar, uma vez que tratam de assuntos parecidos. Nas duas editorias foi percebida uma grande quantidade de temas relacionados a crimes e violência. Um fator que chamou atenção foi a utilização de palavras como “ladrões”, “crime” e “criminosos”. Vale lembrar que o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros pontua que “a presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística” (FENAJ, 2007). É válido pontuar que o *Agora São Paulo* também usa o termo “suspeito” ao se referir diretamente a uma pessoa acusada de algum crime. Exemplo disso é o texto “*Bando sequestra casal para fazer saques com Pix na zona oeste de SP*” (AGORA SÃO PAULOb, 2021), que logo no primeiro parágrafo apresenta uma dualidade nos termos escolhidos para se referir a pessoas acusadas de sequestro e roubo. “Quatro pessoas foram presas em flagrante sob a suspeita de manter em cárcere privado, na noite desta segunda-feira (27), em Embu das Artes (Grande SP), um casal abordado pelos criminosos” (AGORA SÃO PAULOb, 2021). Ao longo do texto também aparecem as frases “os ladrões colocaram as vítimas no carro da mulher” e “a polícia solicitou a prisão preventiva dos quatro suspeitos, que seguem à disposição da Justiça” (AGORA SÃO PAULOb, 2021).

Alguns textos também apresentam linguagem mais humanizada ao se referir a personagens ou ao relatar fatos. A publicação “*Bando sequestra casal para fazer saques com Pix na zona oeste de SP*” (AGORA SÃO PAULOb, 2021), já citada anteriormente, é um exemplo. O texto humaniza o acontecimento ao descrever a intenção dos personagens no trecho: “A intenção de um rapaz de 30 anos e uma mulher, de 36, era apreciar o pôr do sol no local, mas tiveram os planos frustrados quando foram abordados por dois criminosos” (AGORA SÃO PAULOb, 2021).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão à pesquisa realizada, podemos perceber que há nítidas diferenças textuais entre o jornalismo popular e o jornalismo periférico. Alguns dos fatores que causam essa diferença são as distintas realidades do jornalista popular e do público para o qual

escreve. O jornalista periférico, por sua vez, vive a realidade do público leitor, sabe como esse leitor se comunica e quais são os assuntos relevantes para aquele grupo.

Além disso, em geral, as iniciativas de jornais periféricos são mais recentes que os jornais populares. Por isso, esses veículos muitas vezes já nasceram na época digital e são formados por profissionais mais jovens, que já estão acostumados a usar recursos multimídias e pensar a comunicação de maneira mais dinâmica e inovadora. Esses fatores colaboram para que os jornais se destaquem nas mídias sociais e se conectem com o público leitor de maneiras diferentes.

Também, foi reconhecido que as pautas e as linguagens abordadas em ambos os jornais são distantes umas das outras. Como dito por Márcia Franz Amaral, o jornal popular faz uso de linguagem simples, didatismo, prestação de serviços. Também foram reconhecidas pautas policiais e que exploram a violência.

O jornal periférico, por outro lado, trata sobre temas locais, sinaliza o que é importante para a população da periferia em questão, divulga a cultura periférica e apresenta prestação de serviço. Foge de pautas violentas e traz uma linguagem mais íntima e coloquial.

REFERÊNCIAS

AGORA SÃO PAULOa. Estado de SP contrata professores temporários para 2022; salário é de R\$ 2.886,24. Setembro, 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/grana/2021/09/estado-de-sp-contrata-professores-temporarios-para-2022-salario-e-de-r-288624.shtml>

AGORA SÃO PAULOb. Bando sequestra casal para fazer saques com Pix na zona oeste de SP. Setembro, 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/09/bando-sequestra-casal-para-fazer-saques-com-pix-na-zona-oeste-de-sp.shtml>

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

ASSIS, Larissa Gould de. Virada comunicação: como coletivos de comunicações das periferias estão construindo uma nova forma de se comunicar. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, junho, 2018. Volume 1. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/146727/140254>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BUENO, Francisco da Silveira. Bueno Silveira. 2. ed. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2007.

CAIRES, Mariana de Sousa. Repórter da Quebrada: Jornalismo, educomunicação e direito à cidade no Extremo Sul de São Paulo. **Conferência Brasileira de Mídia Cidadã**, Juiz de Fora, outubro, 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/midiacitada2017/files/2018/10/Rep%C3%B3rter-da-Quebrada.pdf>

CORREIA, João Carlos. Linguagem jornalística, estranheza e referência. **Universidade da Beira Interior**, Covilhã, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-linguagem-jornalistica-estranheza-referencia.pdf>

D'ANDREA, Tiarajú Pablo. **A Formação dos Sujeitos Periféricos**: Cultura e Política na Periferia de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8e0d/0df0e5db70cf8725ecbf04e63894852074b7.p>

LOPES, Paula. **Jornalismo e linguagem jornalística**: Revisão conceptual de base bibliográfica. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, , 2010. Disponível em: <https://url.gratis/3baIXH>

LOPES, Paula. **Linguagem literária e linguagem jornalística**: Cumplicidades e distâncias. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 2010. Disponível em: <https://url.gratis/eFLVN7>

MARICATO, Ermínia. Metrópole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados**, vol. 17, n. 48, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/LJf4kyjgfBw9PyLxBxbNRbf/?lang=pt&format=pdf>

MARTINI, Mara Rovida. As periferias pelo periféricos: um fenômeno jornalístico contemporâneo. **Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 50-65, jul/dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/149085/151708>

PERIFERIA EM MOVIMENTOa. Desenvolvimento das crianças depende de compromisso de toda a sociedade. Setembro, 2021. Disponível em: <http://periferiaemmovimento.com.br/desenvolvimento-das-criancas-depende-de-compromisso-de-toda-a-sociedade/>

PERIFERIA EM MOVIMENTOb. “Tá foda!”: Com impactos da pandemia e da crise na saúde mental, terapeutas de periferias indicam medidas de autocuidado. Setembro, 2021. Disponível em: <http://periferiaemmovimento.com.br/autocuidado21/>

PERIFERIA EM MOVIMENTOc. “Ceasa da favela” democratiza comida sem veneno na periferia de SP. Setembro, 2021. Disponível em: <http://periferiaemmovimento.com.br/sacolaorganicamenteperiferiasp/>

PIVETTI, Michaella. **Planejamento e Representação Gráfica no Jornalismo Impresso**: A Linguagem Jornalística e a Experiência Nacional. 2006. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-30042009-144300/publico/3426762.pdf>

VILLAÇA, Flávio. Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira. **VII Encontro Nacional da Anpur**, São Paulo, maio, 1997. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/site/http://agbcampinas.com.br/site/wp-content/uploads/2021/03/efeitos96.pdf>